

A OBSERVAÇÃO DA ROTINA ESCOLAR COMO MEIO DE CONHECIMENTO: POSSIBILIDADES FORMATIVAS PARA O FUTURO PROFESSOR, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID.

Santos, Vanessa Lago dos
Licencianda em Pedagogia, bolsista do PIBID – UESB/Jequié
Santos, Maiane Souza
Licencianda em Pedagogia, bolsista do PIBID – UESB/Jequié
Silva, Livia Leal da
Licencianda em Pedagogia, bolsista do PIBID – UESB/Jequié
Oliveira, Niuvan Bispo Sampaio
Licencianda em Pedagogia, bolsista do PIBID – UESB/ Jequié
Valasques, Oliveira Daiane
Licencianda em Pedagogia, bolsista do PIBID – UESB/ Jequié
Brito, Talamira Taita Rodrigues
Coordenadora do Subprojeto PIBID Pedagogia-UESB/Jequié

Resumo: Este trabalho é fruto de um relato de experiência desenvolvido a partir do Programa de Iniciação a Docência- PIBID, subprojeto de Pedagogia - UESB campus de Jequié. A atividade que nos conferiu esta experiência foi a *observação molar* do cotidiano escolar desenvolvida no espaço de Educação Infantil Fundação Sebastião Azevedo situada no município de Jequié (BA), tendo como objetivo conhecer a realidade da escola em sua complexidade e refletir sobre o cotidiano da escola de Educação Básica pública a partir da realidade local. A experiência que apresentamos neste trabalho está associada à primeira atividade que realizamos, utilizando a Observação do Espaço Escolar como meio de conhecer e aprender mais sobre a escola, os sujeitos e nosso processo formativo como futuras pedagogas.

Palavras Chaves: Observação do Espaço Escolar. Cotidiano. Processo formativo.

1. Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID tem como proposta inserir precocemente os licenciandos no cotidiano da escola da rede pública de educação proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Também é proposta, incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação

inicial para o magistério e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.¹

O PIBID da UESB abriga vários subprojetos atendendo a cada licenciatura² de acordo às suas peculiaridades. Pertencemos ao subprojeto de Pedagogia “Microrrede ensino-aprendizagem-formação – o processo formativo do pedagogo e a escola educação básica”, que atua em três seguimentos: Educação Infantil, Anos Iniciais e Ensino Médio, no município de Jequié, Ba.

Este artigo tem por objetivo relatar nossa experiência enquanto bolsistas do PIBID, no espaço escolar de Educação Infantil Fundação Sebastião Azevedo, situado no município de Jequié (Ba). A experiência que apresentamos neste trabalho está associada à primeira atividade que realizamos utilizando a Observação do Espaço Escolar como meio de conhecer e aprender mais sobre a escola, os sujeitos e nosso processo formativo como futuras pedagogas.

A nossa experiência de observação teve como referência o trabalho de Estrela (1990) e Alves (2003). O primeiro autor apresenta o ato de observar como um processo de aprendizagem coletiva, portanto rigorosa, que exige disciplina e um olhar construído para o ato de perceber o outro, a outra realidade, aquilo que está além do que nossos olhos podem ver. O ato de observar pode ser percebido sob dois movimentos: molar e o molecular e é isso que fará toda a diferença no processo de questionar-se sobre: o que queremos observar do espaço escola? De forma observaremos? O que utilizaremos como instrumento para nos ajudar a observar? Já a segunda autora, nos apresentou as leituras construídas ao longo da história da escola sobre o cotidiano escolar e como isso foi sendo representado nos textos e apontado como importante para a análise da vida na escola. Ainda para esta autora, hoje o cotidiano é o dia a dia de pessoas/sujeitos que fazem a escola, que produzem sentido para ela, é isso que para nosso tem sido importante para seguir em nossos estudos e fazeres.

O texto está organizado da seguinte maneira: a introdução relatando quem somos e o projeto do qual fazemos parte, o primeiro tópico que trata Observação do Espaço Escolar: a construção do instrumento de observação - uma atividade coletiva, neste parte do texto buscamos descrever deste a leitura do referencial utilizado até a construção do nosso

¹ Informações retiradas no site <http://www.capes.gov.br>, em 10/04/2013.

² Biologia, Letras, Matemática, Química, Teatro.

instrumento de observação. O tópico Dos resultados da experiência de observação do espaço escolar apresenta o resultado da experiência de observação do espaço escolar fazendo uso de um instrumento esquematizado e por último são as conclusões que nos foi oportunizada a partir da experiência.

2. Do referencial utilizado para Observação do Espaço Escolar: a construção do instrumento de observação - uma atividade coletiva.

Este subtítulo tem como objetivo apresentar como funcionou e funciona nosso grupo de trabalho, como se deu o processo de reconhecimento da escola e como nos apropriamos das leituras para organizar nossa primeira missão: observar o espaço escolar e construir uma primeira impressão sobre nossa “escola referência”.

Somos cinco bolsistas que estão vinculadas junto a uma supervisora de Educação Infantil, nos reunimos uma vez por semana com a coordenação do projeto para formalizar nosso grupo de estudo maior – com os outros bolsistas – e temos encontros semanais na escola referência para convívio com a escola, com os alunos, com os professores, com a rotina da escola de Educação Infantil.

No decorrer de reuniões semanais com os grupos participantes no PIBID de pedagogia da Educação Infantil e Anos Iniciais, começamos a discutir e pensar de que forma poderíamos nos inserir no cotidiano da escola a fim de conhecê-la de forma molar, estabelecendo relações de trocas com os sujeitos da escola. Estrela (1990) nos aponta algumas linhas que possibilitam a discriminação do *campo de observação* que se constituem em três meios: a observação molar e molecular, a verbal e gestual e a individual e grupal. Em nosso caso, nesta primeira fase, foi nossa preocupação a observação de forma molar da escola, por entendermos que esta atenderia a necessidade de conhecer a instituição de forma mais geral em suas situações cotidianas como, por exemplo, a rotina dos horários das atividades pedagógicas, recepção da criança ao chegar à sala de aula, horário de merenda e recreio, a relação da criança com os outros sujeitos da escola, a estrutura física, o bairro onde está situada a escola, a forma como as crianças estão organizadas por sala de aula, o ritmo diário das atividades e outros aspectos que de certa forma nos apresentava a escola em sua forma maior.

A partir das ideias apresentadas por Estrela (1990), após leitura, reflexão e discussão junto ao grupo, identificamos que para realizar uma observação é necessário construir um instrumento que nos auxilie na ação de observar. Assim, tal instrumento foi elaborado em forma de roteiro de observação, com algumas perguntas dirigidas aos professores, alunos, direção escolar e funcionários. Esse instrumento, continha aspectos mais gerais a serem observados, considerando que a observação estava voltada para entender a mecânica da escola: como estava organizada, há quanto tempo foi fundada, qual a história da escola e de seus professores e etc. O instrumento foi elaborado por cada grupo de trabalho (Educação Infantil e Anos Iniciais) exposto em reunião junto a coordenadora do subprojeto de pedagogia e aprovado para iniciarmos nossas atividades no contexto da escola.

Na estruturação do instrumento levamos em consideração a pergunta que Estrela (1990) propõe para começo de uma atitude observadora do espaço escolar: “Observar pra que?” buscando responder a esta pergunta elaboramos os objetivos gerais: *conhecer* a realidade da escola em sua complexidade e *refletir* sobre o cotidiano da escola de educação básica pública a partir da realidade local. Quanto aos específicos, nos preocupamos em observar o cotidiano, identificar quem são os alunos e seus fazeres, perceber as relações interpessoais de todo o corpo escolar, reconhecer tempo, espaço das atividades e reconhecer a prática pedagógica da escola. Levamos ainda em consideração a regra que o autor define como necessária à construção de um *projeto* de observação que é a seguinte: a partir da construção dos objetivos, o projeto precisa conter os seguintes elementos Estrela (1990, p.29):

- 1º. A *delimitação do campo de observação* - situações e comportamentos, atividades e tarefas, tempos e espaço de ações, formas e conteúdos da comunicação, interações verbais e não-verbais, etc.;
- 2º. A *definição de unidades de observação* - a classe, a turma, a escola, o recreio, o aluno, o professor, um tipo de fenômeno;
- 3º. O *estabelecimento de sequências comportamentais* - o “*contínuum*” dos comportamentos, o repertório comportamental, etc.

Apresentamos então como resultado deste processo de leituras e reflexões o seguinte roteiro para esta primeira etapa de observação:

Esquema Geral do Roteiro de Observação.

Pergunta Principal: **Observar para quê? Justificativa**

- ✓ Porque pertencemos a um projeto de iniciação à docência, denominado PIBID, subprojeto de Pedagogia microrrede ensino-aprendizagem-formação: o processo formativo do pedagogo e a escola

básica.

- ✓ Porque nos vinculamos com duas escolas municipais: Fundação Sebastião Azevedo e Adolfo Ribeiro, a primeira de Educação Infantil e a segunda de Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- ✓ Porque precisamos conhecer a escola em seu dia a dia (sujeitos, lugares) e fazer nos conhecer. Para tanto a construção de um instrumento também justifica o nosso observar.

Objetivos Gerais da observação do espaço escolar:

- ✓ Conhecer a realidade da escola em sua complexidade;
- ✓ Refletir sobre o cotidiano da escola de educação básica pública a partir da realidade local;

Objetivos Específicos da Observação do espaço escolar:

- ✓ Observar o cotidiano dos alunos, professores e funcionários;
- ✓ Identificar quem são os alunos em seus fazeres;
- ✓ Perceber as relações interpessoais de todo o corpo escolar;
- ✓ Reconhecer tempo/espaço das atividades;
- ✓ Reconhecer a prática pedagógica da escola.

Projeto de Observação:

Tópico I – A delimitação do campo de Observação

a. Local da Observação:

Na escola Adolfo Ribeiro e na Fundação Sebastião Azevedo

b. Quais situações de vida cotidiana serão observadas?

Recreio, sala de aula, comportamento dos alunos entre eles, entre professor e aluno.

- Rotina escolar:
- Acesso à escola – como acontece?
- ✓ Chegada e saída da criança na escola;
- ✓ Recepção da criança na chegada da sala de aula (antes de entrar na sala);
- ✓ Hora da merenda/recreio – horário das coisas;
- ✓ A relação da criança com os outros sujeitos da escola – com professores, funcionários e outros alunos.
- ✓ Inter-relação entre as crianças da Creche (no caso da FUSA);

a. Em qual tempo?

- ✓ Semanalmente – nos dias de articulação das atividades em cada escola.

b. Quais ações?

- ✓ Observação participante: conversas informais com os diretores, professores, alunos e funcionários.

Observação do Recreio, Cotidiano de sala de aula, projetos realizados na escola, Frequência escolar, Reunião de professores, sala de apoio, Atividade complementar, conhecer o dia-dia do gestor e da coordenação da escola.

c. Conteúdos que serão observados?

Relação professor x aluno,
Formato da atividade complementar,
Comportamento dos alunos,
Assiduidade, avaliação

D. Como serão observados?

- ✓ Através do convívio com os sujeitos da escola durante a semana de aula

Referência: Estrela, 1990

De posse deste roteiro, seguimos para as escolas no intuito de fazer esta observação intencional e agora com um instrumento orientador. Para nosso grupo, a ideia do roteiro começou a fazer sentido cada vez que era necessário registrar coisas vistas e sentidas nas visitas. O cotidiano da escola é uma surpresa, a necessidade de agrupar o que nossos olhos viram passa a ser uma necessidade, pois Alves (2003, p.65) nos lembra que

estudar o cotidiano escolar é estudar a escola em sua realidade como ela é, sem julgamento a priori de valor e, principalmente, buscando a compreensão de que o que nela se faz e se cria precisa ser visto como uma saída possível, naquele contexto, encontrada pelos sujeitos que nela trabalham, estudam e vão levar seus filhos.

Pensar o cotidiano não é tarefa fácil, tendo em vista a necessidade a todo o momento ficar atento aos diferentes pressupostos teóricos e culturais que atravessam esse campo de diagnóstico identificando-os sem impregnar-se deles como algo natural não passivo de questionamentos. A importância de observar o cotidiano escolar centra-se então em compreender a escola suas relações com a realidade social bem como todas as nuances que a constitui.

Nosso primeiro momento da experiência sobre o estudo do cotidiano escolar teve como ponto de partida a observação dos agentes do espaço escolar, sua rotina e suas ações como participante em relação ao meio em que está inserido. O cotidiano é um ambiente de diferentes tempos e espaços tais como: cultura, política, história, sujeitos, saberes. É um lugar de mudança, de encontro, intervenções e conflitos.

Portanto, observar não é um ato mecânico, fácil e desprezado de objetivos o tempo todo. Ao contrário, para a observação do espaço escolar a construção de um ponto de partida – roteiro – é a condição de que nosso ato de observar se constitua também num ato de aprender com que os nossos sentidos percebem.

3. Dos resultados da experiência de observação do espaço escolar

Depois que construímos os dados de nossa observação a partir do roteiro apresentado acima, seguimos para uma segunda etapa: construção de um relato daquilo que foi observado. Neste relato contamos como foi a experiência, o que vimos e como vimos. Avaliamos no grupo também o que deu certo e o que tivemos mais dificuldade. Foi uma experiência muito significativa, pois nos possibilitou conhecer a escola como ela se apresenta para nós - sem maquiagens, como afirma Alves (2003) sem julgamentos iniciais, além disso, essas observações realizadas no âmbito escolar foram de fundamental importância para uma maior compreensão futura, compreensão essa referente ao que se faz e se cria dentro desse espaço educativo. Para o PIBID, foi o primeiro passo para pensar sobre a escola e como ela deseja que seja a nossa contribuição para torná-la melhor para aqueles que a procuram.

A observação precedida por estudo e leituras que a respaldasse nos permitiu ter um olhar menos denunciador e mais reflexivo sobre o que poderia estar fomentando ajustes ou desajustes no funcionamento na instituição observada. Ao construir um instrumento que nos possibilitasse observar e por meio desta observação conhecer para também sermos conhecidas como uma possibilidade de tanto ajudar como sermos ajudadas em nosso processo formativo.

A experiência de construir e utilizar um instrumento, foi enriquecedora, desconstruiu paradigmas, conceitos equívocos no tocante a postura enquanto futuras profissionais da educação em situações reais por vezes desconhecidas por nós.

4. Conclusão

Não poderíamos pensar o nosso processo formativo, sem antes entender o significado e a importância da observação, sem antes vivenciarmos o cotidiano escolar em suas peculiaridades molares, talvez imperceptíveis a quem de fato é parte dele e que por isso dificilmente se dará conta de tão pequenos detalhes. Foi através dessa vivência que nosso grupo percebeu a necessidade de compreender a escola em sua complexidade. Observar o que se passa dentro desse espaço e conhecer os seus aspectos, culturais, econômicos, e sociais, legais, é algo de fato significativo nesta fase do nosso processo formativo.

Além de possibilitar uma compressão ampla a respeito dos sujeitos ali inseridos, essa experiência de observar despertou em nos um imenso desejo de mudança, diante o que temos

percebido de como se estrutura o espaço da escola. Chegamos a conclusão que o ato de observar é indispensável na atitude para se pensar, apreender e aprender novas possibilidades olhar uma realidade, o ato de observar tendo como meio um instrumento criado para a situação a ser observada, trouxe como resposta uma aprendizagem sob o ato de olhar, escrever e refletir sobre o que foi visto.

REFERÊNCIAS

ESTRELA, Estrela. **Problemática Geral da Observação de Classes**. In: Teoria e Prática da Observação de Classe. Editora: Porto. Portugal, 1990.

ALVES, Nilda. **Cultura e cotidiano escolar**. Revista Brasileira de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago. Nº 23. Faculdade de Educação: Rio de Janeiro, 2003.